

**FATORES DE RISCOS PARA A TRANSMISSÃO
VERTICAL DO HIV: UMA REVISÃO INTEGRATI-
VA**

**RISKS OF MOTHER-TO-CHILD TRANSMISSION
OF HIV: AN INTEGRATIVE REVIEW**

Cicera Eduarda Almeida de Souza¹

Paulo da Costa Araújo²

Cleomar da Silva³

Fernanda Barbosa Gomes dos Santos⁴

Letícia Olyntho Barreto Alves⁵

Antonio Orlando Farias Martins Filho⁶

Izabel Ferreira de Miranda⁷

Bruna da Costa Araújo⁸

Marília Poliana de Sousa⁹

Renata Gomes Barreto¹⁰

Resumo: A transmissão verti- a infecção do vírus de mãe para
cal é uma condição que ocorre filho e pode acarretar algumas

-
- 1 Centro Universitário Santa Maria, Brasil
 - 2 Centro Universitário do Maranhão, Brasil
 - 3 Universidade Federal de Pelotas, Brasil
 - 4 Universidade do Estado do Pará, Brasil
 - 5 Centro universitário IMEPAC, Brasil
 - 6 Universidade Federal de Pelotas, Brasil
 - 7 Unifacisa, Brasil
 - 8 Unitpac, Brasil
 - 9 Universidade Federal do Pará, Brasil
 - 10 Universidade Federal da Paraíba, Brasil



consequências e riscos durante a gestação e no momento do parto. Estima-se que a incidência da transmissão vertical ocorre em 25% das gestações das mulheres infectadas quando não ocorrem medidas profiláticas e intervenções terapêuticas, resultando em altas taxas de mortalidade e progressão da doença. O contato com fluidos contaminados pode levar as crianças a contrair o vírus nos primeiros meses de vida. Os fatores envolvidos englobam diversas falhas no sistema de saúde e na maternidade. Desse modo, a realização do presente estudo parte da seguinte justificativa: Nos serviços de saúde e no contexto social existem dificuldades e lacunas que contribuem para os fatores de risco da transmissão vertical do HIV, constituindo-se resultados negativos para o controle da doença. A vista disso, o objetivo desta pesquisa incide

em identificar na literatura quais são as dificuldades existentes que influenciam nas medidas profiláticas da transmissão vertical. A realização deste estudo ocorreu através de uma revisão integrativa da literatura, por meio de um levantamento de dados nas bases científicas: LILACS, SCIELO e BDNF. Os resultados obtidos apontam que a não realização de medidas profiláticas durante a gestação, por negligência das consultas de pré-natal, é considerado um dos fatores agravantes para o risco de TV. Sem o diagnóstico precoce, sem o conhecimento do vírus, a gestante não realiza o tratamento com a medicação antirretroviral, com isso, o sistema imune fica mais vulnerável ao enfraquecimento e riscos de complicações na gestação.

Palavras-Chaves: Transmissão vertical; HIV; Gestação de alto



risco.

Abstract: Vertical transmission is a condition in which the virus is infected from mother to child and can have some consequences and risks during pregnancy and at the time of delivery. It is estimated that the incidence of vertical transmission occurs in 25% of pregnancies of infected women when there are no prophylactic measures and therapeutic interventions, resulting in high rates of mortality and disease progression. Contact with contaminated fluids can lead children to contract the virus in the first few months of life. The factors involved include several failures in the health system and maternity. Thus, the present study is based on the following justification: In health services and in the social context, there are difficulties and gaps that contribute to the risk

factors of vertical transmission of HIV, constituting negative results for the control of the disease. In view of this, the objective of this research is to identify in the literature which are the existing difficulties that influence the prophylactic measures of vertical transmission. This study was carried out through an integrative literature review, through a survey of data in the scientific bases: LILACS, SCIELO and BDNF. The results obtained indicate that the failure to take prophylactic measures during pregnancy, due to negligence in prenatal consultations, is considered one of the aggravating factors for the risk of VT. Without early diagnosis, without knowledge of the virus, the pregnant woman does not undergo treatment with antiretroviral medication, with this, the immune system is more vulnerable to weakening and risks of compli-



cations during pregnancy.

Keywords: Vertical transmission; HIV; High risk pregnancy.

Introdução

A transmissão vertical do HIV é um desafio que a saúde pública vem enfrentando nas últimas décadas. Apesar dos avanços obtidos, bem como as medidas de profilaxia, as políticas de saúde ainda trabalham em projetos de intervenção para a prevenção de riscos e agravos para a gestante e para o recém nascido. Nesse processo, o diagnóstico precoce e as medidas preventivas são fundamentais para a redução das taxas de transmissão vertical do HIV.

O Vírus da imunodeficiência humana - HIV, causador da AIDS é um retrovírus da Família Retroviridae que ataca o

sistema imunológico, atingindo principalmente as células dos linfócitos TCD4+. Desse modo, ocorre uma deterioração progressiva do sistema imunitário, o HIV faz cópias de si mesmo e propicia o desenvolvimentos de infecções oportunistas, assim, o organismo fica completamente vulnerável para a defesa de doenças (Lemos et al., 2022).

Todas as pessoas estão sujeitas a adquirir o HIV, independente do sexo ou idade, sendo necessário apenas ter o contato com o vírus, assim, as principais formas de transmissão do HIV ocorre através de relações sexuais desprotegidas (anal, oral ou vaginal), reutilização de objetos perfurocortantes contaminados por sangue como seringas e agulhas. Outras vias de transmissão são a transfusão de sangue e pela transmissão vertical que ocorre durante o período gestacional, no



momento do parto ou durante a amamentação.

A infecção pelo HIV evolui para a AIDS quando o indivíduo não é diagnosticado precocemente e não é iniciado o tratamento. Como consequência, o vírus ataca as células de defesa do organismo e compromete totalmente o sistema imune, progredindo para a AIDS. Os sintomas podem ser silenciosos e costumam demorar anos para se manifestar, contudo, na fase aguda da doença, os principais sintomas que podem surgir incluem febre, cansaço, indisposição, dores de cabeça, mal-estar, erupções cutâneas e úlceras orais ou genitais.

A transmissão vertical é uma condição que ocorre a infecção do vírus de mãe para filho e pode acarretar algumas consequências e riscos durante a gestação e no momento do parto. Estima-

-se que a incidência da transmissão vertical ocorre em 25% das gestações das mulheres infectadas quando não ocorrem medidas profiláticas e intervenções terapêuticas, resultando em altas taxas de mortalidade e progressão da doença. O contato com fluidos contaminados pode levar as crianças a contrair o vírus nos primeiros meses de vida.

Os fatores envolvidos englobam diversas falhas no sistema de saúde, na maternidade, conviver com a realidade de ser mãe soropositiva e conhecendo os riscos que a doença pode acarretar para o bebê, a assistência em saúde emerge a iniciação de diversos cuidados para a redução de riscos da transmissão vertical, garantindo a mulher um apoio psicológico e multiprofissional durante todo seu período gestacional e puerperal.

Em estudo multicên-



trico conduzido pela Sociedade Brasileira de Pediatria apontam resultados de que a prevalência da transmissão vertical e ocorre em cerca de 12.456 recém-nascidos expostos ao vírus do HIV ao ano. Mesmo com a cobertura pré-natal e os avanços do Sistema Único de Saúde, ainda é perceptível que a qualidade da assistência para a gestante está longe de suprir suas necessidades conforme rege o protocolo vigente no Manual de pré-natal e puerpério que inclui a necessidade da realização de exames preconizados, incluindo os de testagem rápida para a sífilis e o HIV.

Com base nisso, abre-se uma janela de fatores pre-disponíveis para a transmissão vertical, visto que os dados epidemiológicos não são satisfatórios e apontam a necessidade de medidas de intervenção com mais qualidade e eficiência para

a redução da transmissão vertical. Nesse âmbito, a principal estratégia para ampliar o diagnóstico do HIV em gestantes são as intervenções realizadas durante a assistência pré-natal por profissionais capacitados.

Desse modo, a realização do presente estudo parte da seguinte justificativa: Nos serviços de saúde e no contexto social existem dificuldades e lacunas que contribuem para os fatores de risco da transmissão vertical do HIV, constituindo-se resultados negativos para o controle da doença. A vista disso, o objetivo desta pesquisa incide em identificar na literatura quais são as dificuldades existentes que influenciam nas medidas profiláticas da transmissão vertical.

Metodologia

Este estudo foi reali-



zado por meio de uma revisão integrativa da literatura, com o intuito de investigar informações de estudos publicados sobre o tema em questão de maneira objetiva, completa e imparcial. Para a construção da pesquisa, foi seguido as etapas propostas pela metodologia de Mendes; Silveira; Galvão, (2008) sendo: 1) escolha do tema e questão de pesquisa, 2) delimitação dos critérios de inclusão e exclusão, 3) extração e limitação das informações dos estudos selecionados, 4) análise dos estudos incluídos na revisão, 5) análise e interpretação dos resultados e 6) apresentação da revisão ou síntese do conhecimento.

O problema de pesquisa que se busca discutir, foi definido na seguinte pergunta norteadora: quais são as dificuldades existentes que influenciam nas medidas profiláticas da transmissão verti-

cal?

O levantamento de dados ocorreu por meio de fontes secundárias nas bases de dados científicas: Scientific Eletronic Online Library - SCIELO, Base de Dados de Enfermagem BDE-NF e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde - LILACS sendo utilizados na buscas os Descritores em Ciências da Saúde DeCs: Transmissão vertical, HIV e Gestação de alto risco, intermediados pelo operador booleano AND.

Os artigos selecionados atenderam aos seguintes critérios de inclusão: estudos completos, gratuitos e disponíveis na íntegra, no idioma português, publicados nos últimos 5 anos, indexados nas bases de dados selecionadas e que correspondem ao tema proposto. Já os critérios de exclusão definidos tratam-se de trabalhos duplicados em mais de uma base

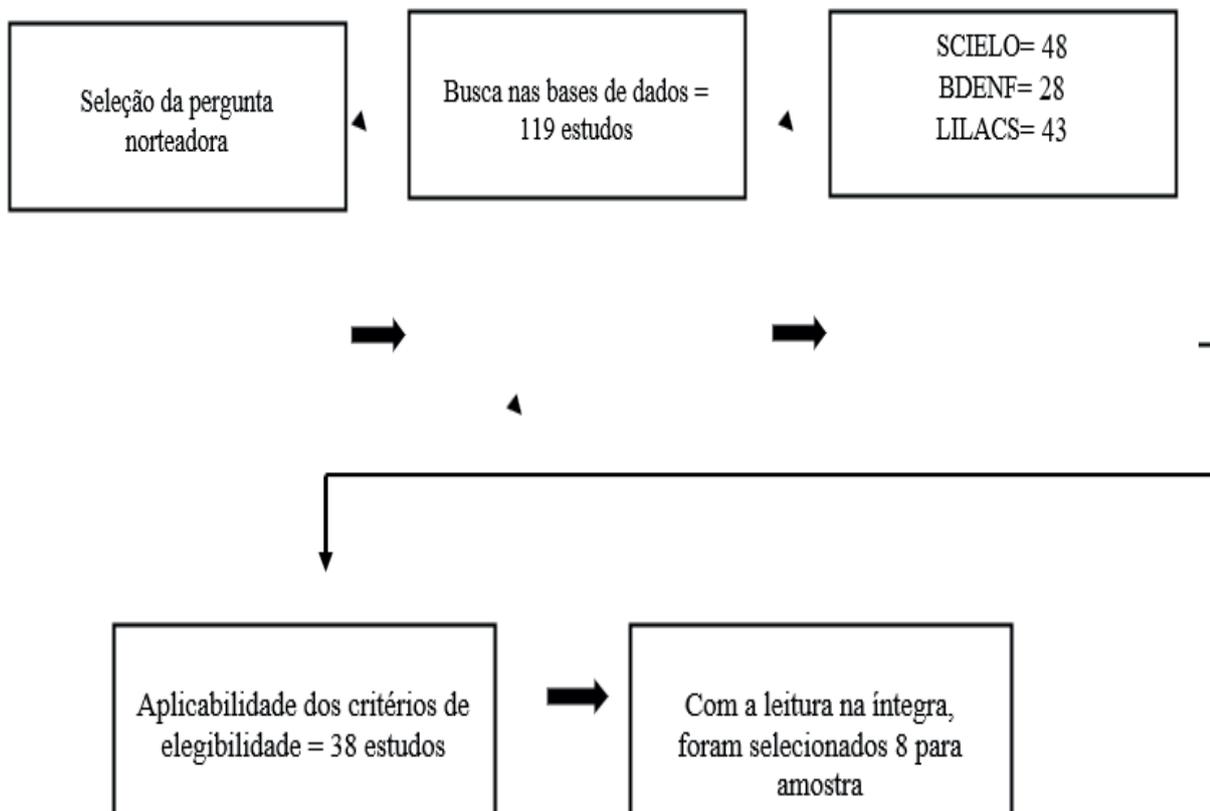


de dados, teses, dissertações e estudos que não enfocassem na transmissão vertical de HIV.

Após a realização da busca, pelo levantamento bibliográfico foram encontrados 160 artigos sendo distribuídos 75 na SCIELO, 65 na LILACS e 20 na BDENF. Destes, após a aplicação dos critérios de inclusão e exclu-

são estabelecidos, esse número reduziu para 50, ficando 35 na SCIELO, 10 na LILACS e 5 na BDENF. Com a realização da leitura dos títulos e resumos ficaram 20 estudos que, com a leitura na íntegra, selecionou-se 9 trabalhos para compor a amostra final.

1. FLUXOGRAMA DE SELEÇÃO DOS ESTUDOS



Fonte: Elaborado pelos autores, 2022.



Resultados e Discussão

Os estudos selecionados para análise dos resultados, foram caracterizados na tabela 1,

organizados entre as principais informações de títulos, autor, ao de publicação, periódico onde foi publicado e os objetivos do estudo.

Quadro 1: Descrição dos estudos selecionados para análise dos resultados.

Nº	TÍTULO	AUTOR/ANO	PERIÓDICO	OBJETIVOS
1	A transmissão vertical do HIV em Porto Alegre, Brasil: um estudo caso-controle.	Acosta et al., 2022	Brazilian Journal of Health Review,	Identificar fatores sociodemográficos, comportamentais e assistenciais maternos que se relacionam com a transmissão vertical do HIV em Porto Alegre.
2	Análise hierarquizada dos determinantes da transmissão vertical do HIV: um estudo de caso-controle.	Siqueira et al., 2021	Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil	Analisar a associação dos fatores socioeconômicos, obstétricos, pediátricos e medidas profiláticas à transmissão vertical do HIV em crianças acompanhadas em um serviço de referência no Recife, entre 2010 e 2015.
3	Fatores de risco da transmissão vertical em gestantes soropositivas para HIV e medidas profiláticas.	Moulais et al., 2021	Revista Multidisciplinar em Saúde	Compreender os fatores de risco da transmissão vertical em gestantes soropositivas para HIV.
4	1. ANÁLISE DA TAXA DE TRANSMISSÃO VERTICAL DO HIV E FATORES DE RISCO MATERNO-FETAIS EM CRIANÇAS EXPOSTAS NASCIDAS EM CENTRO DE REFERÊNCIA DO ESTADO DE GOIÁS.	Rosa et al., 2021	Revista de Medicina	Estimar a taxa de transmissão vertical do HIV e os fatores de risco materno-fetais em crianças nascidas em 2015 em seguimento durante os anos de 2015 a 2017 no maior centro de referência para tratamento para HIV do estado de Goiás.
5	Intervenções preventivas na gestação soropositiva relacionadas à transmissão vertical.	Siqueira et al., 2020	Revista Liberum accessum	Relatar os principais métodos preventivos que venham a minimizar os riscos de transmissão vertical de HIV em gestantes soropositivas, além de mostrar as modalidades da transmissão vertical.



6	O risco da existência da transmissão vertical em gestantes portadores do HIV.	Neris et al., 2019	Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde	Identificar os riscos da transmissão vertical na gestação de mulheres soropositivas.
7	Transmissão vertical do HIV: Um estudo de caso.	Vallory, 2019	Revista Eixos Tech	Avaliar os fatores que influenciaram na transmissão materno-fetal do vírus da Imunodeficiência Humana (HIV).
8	Avaliação do cuidado prestado para prevenção da transmissão vertical do HIV na sala de parto.	Pinheiro, 2018	Repositório UFC	Avaliar os cuidados prestados para prevenção da TV do HIV durante o parto, segundo as recomendações propostas pelo Ministério da Saúde

Fonte: Elaborado pelos autores, 2022.

A análise dos estudos evidenciou alguns pontos importantes no que tange os fatores pre-disponíveis para a transmissão vertical. Em suma, destaca-se as consultas de pré-natal como um atendimento de suporte à gestante que deve ser realizado com todas as assistências e cuidados essenciais para a saúde materna. A princípio, a literatura apontou falhas existentes nas redes de atenção, especialmente a primária, que ainda demonstra carência na qualidade da assistência.

Em consonância a

isso, a não realização de medidas profiláticas durante a gestação, por negligência das consultas de pré-natal é considerado um dos fatores agravantes para o risco de TV. Sem o diagnóstico precoce, sem o conhecimento do vírus, a gestante não realiza o tratamento com a medicação antirretroviral, com isso, o sistema imune fica mais vulnerável ao enfraquecimento e riscos de complicações na gestação.

Aliado a isso, a falta de capacitação dos profissionais dificulta no atendimento à gestan-



te, isso engloba diversos aspectos profiláticos. Quando a testagem rápida é realizada e o exame apresenta resultado positivo, automaticamente o profissional deve encaminhar a gestante para exames laboratoriais, contudo, ao informar o resultado, deve-se atentar-se às orientações iniciais de precaução, incluindo ações de prevenção e tratamento.

A falha de educação em saúde, constitui-se como um estopim para a falha no tratamento. A sexualidade é um tabu que os profissionais da atenção básica ainda possuem receio de abordar, o sexo desprotegido durante a gestação possui determinantes alarmantes para a progressão da doença e para a transmissão vertical. A falta de apoio psicológico após a descoberta do resultado influencia no medo, na insegurança e na insatisfação pessoal que a gestante pode acarretar.

Esta constatação reforça a importância do acompanhamento pré-natal. Os partos normais para mães soropositivas facilitam o contato do feto com fluidos contaminados, como o sangue e o líquido amniótico. Dessa forma, sempre é indicado a realização do parto cesáreo para prevenir ao máximo a contaminação do recém nascido. Posteriormente, deve-se atentar na administração da vacina e da hemoglobina que apresenta resultados satisfatórios como medida profilática.

As gestantes em situações de vulnerabilidade, adolescentes e de baixa escolaridade foram apresentados como o grupo epidemiológico com maior índice de diagnóstico positivo para HIV. Após o parto, a amamentação deve ser interrompida, visto que também é considerado como um fator para a infecção do recém



nascido. Levando em consideração todas estas informações, nota-se a importância da educação em saúde e de preparar a mãe sobre todas as medidas preventivas antes mesmo do parto.

O apoio emocional é uma necessidade que deve ser realizada em todos os aspectos e caso a parturiente esteja com acompanhante, deve ao máximo tentar incluir nas consultas de pré-natal e no processo de educação em saúde, sempre enfatizando as condutas preventivas e oferecer apoio a qualquer dificuldade encontrada. Após o nascimento do bebê, deve seguir sequência as consultas de puericultura, onde será acompanhado e investigado todo seu processo de crescimento e desenvolvimento.

Conclusão

Foi definido este cam-

po de investigação pelo fato de existirem dificuldades e lacunas acerca do conhecimento sobre quais são os fatores de risco para a transmissão vertical do HIV. O objetivo traçado foi alcançado, permitindo demonstrar que as causas existem, embora, haja caminhos que possam reverter os riscos. Na análise da literatura, foi possível evidenciar que a resolução para minimizar as complicações e os riscos da TV são as consultas de pré-natal que devem ser realizadas com profissionais capacitados para orientar e intervir em casos de diagnóstico positivo.

A realização dos testes rápidos é uma medida indispensável durante a assistência de pré-natal, nestes casos, o profissional deve saber intervir e qualificar as ações para a gestante. Ainda destaca-se a fragilidade das redes de atenção no que tange a edu-



cação em saúde. Portanto, sugere-se que a adesão informativa é fundamental para que a gestante conheça todas as precauções que devem ser seguidas. Além disso, é necessário que sejam realizados mais estudos sobre os riscos da transmissão vertical, principalmente identificando as situações de vulnerabilidade e suas contribuições para o risco de TV.

Referências

Acosta, L. M. W., Pattusi, M. P., & Barcellos, N. T. (2022). A transmissão vertical do HIV em Porto Alegre, Brasil: um estudo caso-controle. *Brazilian Journal of Health Review*, 5(4), 12623-12637.

Alves, L. H. D., Santos, W. M., Matos, G. X., Moura, J. P., & Melo, C. O. (2020). PROTOCOLO CLÍNICO E DIRETRIZES

TERAPÊUTICAS: Um aliado na prevenção da transmissão vertical do HIV. *Revista Eixos Tech*, 6(1).

Contim, C. L. V., Arantes, E. O., Dias, I. M. Á. V., Nascimento, L. D., Siqueira, L. P., & Dutra, T. L. (2015). Ser mãe e portadora do HIV: dualidade que permeia o risco da transmissão vertical.

Friedrich, L., Menegotto, M., Magdaleno, A. M., & Silva, C. D. (2016). Transmissão vertical do HIV: uma revisão sobre o tema. *Boletim Científico de Pediatria*, 5(3).

Faustino, L. S. V., de Castro Silva, C. I., Boson, A. S., Souza, M. A. P., & de Sousa, M. N. A. (2022). CUIDADO PRÉ-NATAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE E DIMINUIÇÃO DA TRANSMISSÃO



VERTICAL DE DOENÇAS EM RECÉM-NASCIDOS. RECI-MA21-Revista Científica Multidisciplinar-ISSN 2675-6218, 3(1), e311077-e311077.

Fernandes, D. L., Gomes, E. D. N. F., da Silva Souza, A., Godinho, J. S. L., da Silva, E. A., & da Silva, G. S. V. (2022). HIV em gestantes e os desafios para o cuidado no pré-natal. *Revista Pró-univerSUS*, 13(1), 108-117.

Lemos, T. T., Santos, M. E., Queiroz, L. C., Fraga, M. E. L., do Valle, L. S., & Tavares, I. R. (2022). Negligência no pré-natal e puericultura e transmissão vertical do HIV: um relato de caso. *Negligence in prenatal and childcare care and vertical transmission of HIV: a case report. Brazilian Journal of Health Review*, 5(2), 5616-5624.

Lima, A. C. M. A. C. C., Bezerra, K. D. C., Sousa, D. M. D. N., Vasconcelos, C. T. M., Coutinho, J. F. V., & Oriá, M. O. B. (2018). Tecnologias e práticas educativas para prevenção da transmissão vertical do HIV. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 71, 1759-1767.

Moulais, T. L., Gabriel, V. C., De Lima, G. A., & Dos Santos, A. O. (2021). FATORES DE RISCO DA TRANSMISSÃO VERTICAL EM GESTANTES SOROPOSITIVAS PARA HIV E MEDIDAS PROFILÁTICAS. *Revista Multidisciplinar em Saúde*, 2(4), 70-70.

Moura Angelim, R. C., de Melo Brandão, B. M. G., de Aquino Freire, D., de Oliveira, D. C., Marques, S. C., & da Silva Abrão, F. M. (2020). Vírus da Imunodeficiência Humana no contexto ambulatorial: desvelando o perfil



e formas de transmissão. Revista Eletrônica Acervo Saúde, 12(10), e4497-e4497.

Neris, L. S., de Lima Paiva, S., Lemos, L. R., & de Andrade Aoyama, E. (2019). O RISCO DA EXISTÊNCIA DA TRANSMISSÃO VERTICAL EM GESTANTES PORTADORES DO HIV. Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde.

Oliveira, K. W. K. D., Oliveira, S. K. D., Barranco, A. B. S., Hofmann, T., Duarte, C. S., Nazário, R. F., ... & Schuelter-Trevisol, F. (2018). Transmissão vertical do HIV na Região Sul de Santa Catarina, 2005-2015: análise dos fatores de risco para soroconversão em nascidos vivos. Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil, 18, 461-469.

Rosa, R. R., de Albuquerque, M.,

Teles-Filho, R. V., de Matos Abe, G., Marques, S. M., & da Costa, P. S. S. (2021). Análise da taxa de transmissão vertical do HIV e fatores de risco materno-fetais em crianças expostas nascidas em centro de referência do estado de Goiás. Revista de Medicina, 100(5), 449-454.

Siqueira, P. G. B. D. S., Miranda, G. M. D., Souza, W. V. D., Silva, G. A. P. D., & Mendes, A. D. C. G. (2021). Análise hierarquizada dos determinantes da transmissão vertical do HIV: um estudo de caso-controle. Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil, 20, 985-995.

Siqueira, A. K. A., de Siqueira Barroso, J. G., da Rocha, K. P., & de Moura Rodrigues, G. M. (2020). Intervenções preventivas na gestação soropositiva relacionadas à transmissão vertical.



Revista Liberum accessum, 3(1),
8-17.

Sousa, A. D., & de Sousa, M. N.
A. (2021). Estratégias de enfer-
magem na redução da transmis-
são vertical do vírus da imuno-
deficiência humana. *Bioethics
Archives, Management and He-
alth*, 1(1), 15-28.

Vallory, L. C. (2020). Transmis-
são vertical do HIV: um Estudo
de Caso. *Revista Eixos Tech*, 6(1).

